



Valério o criativo em: A Balsa¹

Gabriel GARCIA²

Leandro SABINO³

Davi Israel JANZEN⁴

Alexandre Gomes PEREIRA⁵

Deivi Eduardo OLIARI⁶

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI - Indaial

RESUMO

O presente trabalho apresenta a elaboração e produção de uma história em quadrinhos no formato de “tiras”. O mesmo foi idealizado e realizado para atender ao concurso acadêmico proposto pelo curso de Comunicação Social da UNIASSELVI, bem como no intuito de uma futura veiculação periódica. O tema abordado no HQ (História em Quadrinhos) foi inspirado no dia-a-dia de um profissional de comunicação da área de criação, o roteiro apresentado foi adaptado de uma história real.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos; Publicitário; Humor; Sátira; Histórias

INTRODUÇÃO

A Nona Arte, ou mais popularmente chamada “Historia em Quadrinhos” teve seu início por volta do século XVIII, como afirma o *site* Central de Quadrinhos (2009):

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na categoria Áreas Emergentes, modalidade Quadrinhos.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: gabrieltgarcia.pub@gmail.com

³ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: Sabino_leandro@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: davi_ccb@hotmail.com

⁵ Estudante do 1º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: design_xandy@terra.com.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor e Coordenador do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: deivi.professor@uniasselvi.com.br



“Em 1820, na França, vendiam-se as chamadas "canções de cego", tanto em edições populares quanto em edições com luxuosas iconografias. As "imagens de Epinal", contos infantis com vinhetas e legendas, já tendo heróis de capa e espada, datam dessa época. Tinham por propósito dar ao povo a chance de transferir-se para a vida romanceada de seus ídolos”.

No Brasil, o formato só viria surgir na década de 60: “Angelo Agostini, um italiano radicado no Brasil, desenhou e publicou, dia 30 de janeiro de 1869, na revista "Vida Fluminense" os quadrinhos "As aventuras de Nhô Quim ou Impressões de uma viagem à Corte" (CENTRAL DE QUADRINHOS, 2009).

Os quadrinhos nada mais são do que desenhos em sequência que narram uma história. As histórias em quadrinhos podem ter balões contendo o texto ou podem ser apenas visual. Muitos estudiosos defendem as mesmas como material de apoio para educação por se tratar de um formato que incentiva a leitura e o raciocínio rápido, como afirma Naranjo (2009): “Foi comprovado entre os estudantes da 4º série da rede pública que o gibi quase dobra a performance do aluno, sendo que entre os que acompanham quadrinhos, o percentual das melhores notas nas provas do MEC foi de 17,1%, contra 9,9% entre os que não lêem”.

2 OBJETIVO

O trabalho apresentado foi elaborado para a participação no Premio Da Vinci, evento que seleciona os melhores trabalhos realizados no ano letivo pelos acadêmicos de publicidade e propaganda da UNIASSELVI.

Teve como proposta mostrar através do formato “quadrinhos” as varias aventuras e loucuras que um publicitário enfrenta no seu dia-a-dia, seja no trabalho ou em seus momentos de folga e lazer. O intuito inicial é que o mesmo se torne um periódico e que alcance a veiculação tanto impressa como digital.

3 JUSTIFICATIVA

“A vida de pode nos impor convivências terríveis. O destino pode nos traçar armadilhas e transformar nossas existências num verdadeiro inferno. Nosso dia-a-dia pode ser realmente um vale de lágrimas. Você pode casar com uma natureba. Sua sogra pode sentar ao seu lado no avião. Você pode pretender



comprar um carro exatamente na época que esta havendo escassez de veículos no mercado. Você pode, até mesmo, ser obrigado a atender um cliente que acha que sabe contar piada. Tudo isso é desesperador, incomoda tanto quanto malha de lã sobre a pele num dia de calor ou barulho de giz no quadro-negro. Mas nada é pior do que conviver com um diretor de criação. Talvez, só mesmo ser diretor de criação.” (VIEIRA, 1999, p.15)

O dia-a-dia de um publicitário sempre reserva grandes surpresas a ele mesmo e aos que convivem ao seu redor. Devido a isso, demonstrou-se o interesse de arquivar estas passagens, mas não apenas como lembranças em um agenda e sim através de um formato que fosse atraente e ao mesmo tempo condizente com a criatividade vívida de um publicitário. Para tanto chegou-se ao formato de quadrinhos, uma plataforma divertida, atemporal e ao mesmo tempo educativa como afirma a professora Sonia M. Bibe Luyten, no livro Histórias em Quadrinhos - Leitura Crítica apud Naranjo (2009):

"Ao contrário do que muitos pedagogos apregoam, os quadrinhos exercitam a criatividade e a imaginação da criança, quando bem utilizados. Podem servir de reforço à leitura, e constituem uma linguagem altamente dinâmica. É uma forma de arte adequada a nossa era: fluida, embora intensa e transitória, a fim de dar espaço permanente às formas de renovação".

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O projeto do quadrinhos, foi elaborado através de um esboço inicial em *free hand* (mão livre) realizados com lápis e papel comum, em seguida foi feito um segundo desenho ainda em *free hand* com um nível de finalização adequado para que se pudesse efetuar a terceira etapa, a de digitalização. Nesta o desenho foi escaneado e vetorizado no software Corel Draw, onde o mesmo foi colorido, adicionado os balões de fala e finalizado.



5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Para elaboração do mesmo foi seguido o pensamento de XXX que diz que:

“Obviamente o resultado também dependerá dos recursos materiais que o editor tiver disponíveis, como máquina de escrever, computadores, scanners, etc, mas decididamente estes não são os ingredientes mais importantes na feitura da edição. O que caracteriza primordialmente uma edição independente é a personalidade que seu editor lhe imprime.” (GUIMARÃES, 1997, p 66)

Partindo do pressuposto acima, de que o mais importante no quadrinho é a idéia e a personalidade que lhe é impressa, foi focada a etapa de pré-produção no roteiro e nas características que o personagem teria. Desta maneira foi decidido trabalhar com roteiro adaptado e o personagem foi caracterizado como um diretor de criação, justamente pelo estereótipo de pessoa “maluca” que vive muitas situações engraçadas no seu trabalho. Para tanto, foi realizado uma pesquisa com alguns profissionais da área, angareado algumas histórias em potencial e realizado uma seleção dos que se adaptassem a estrutura de um roteiro de quadrinhos, partindo do pensamento de Elza Keiko (2009):

“Existe uma estrutura básica para se contar qualquer história, que consiste em: [1] apresentar os personagens; [2] apresentar o ambiente; [3] desenvolver a relação entre os personagens e o ambiente; [4] apresentar um problema; [5] crescer no problema até chegar ao ápice; [6] conduzir até a solução dos fatos e ao encerramento da história”.

A história selecionada foge do cotidiano de trabalho do profissional, mas representa de forma muito característica a personalidade explosiva e altamente estressada do estereotipo de profissional de criação. A linguagem e os textos abordados também seguem a mesma linha.

Segue abaixo a edição número 1 de “Valério o criativo” no episódio “A Balsa”:



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito da leitura é algo um tanto raro na população brasileira contemporânea, porém a mesma é de fundamental importância para ampliarmos nosso conhecimento intelectual e principalmente cultural. Esperasse que este trabalho e mais especificamente este quadrinho sirva de suporte para o surgimento do interesse e gosto pela leitura nos não praticantes da mesma e que ao mesmo tempo proporcione alguns minutos de descontração, principalmente aos profissionais de criação, justamente a quem o mesmo é dedicado.

REFERÊNCIAS

BIBE-LUYTEN, M. Sonia. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.



CENTRAL DE QUADRINHOS. **Elza Keiko: o milagre do roteiro criativo**. Disponível em: http://www.centraldequadrinhos.com/v4/por%20dentro/artigos/roteiro_criativo02.htm. Acesso em 15 de abril de 2009.

CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUIMARÃES, Edgard. A questão da produção, divulgação e distribuição de edições independentes de histórias em quadrinhos. In: AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL: TEORIA E PRÁTICA. (Org.). **Coleção GT Intercom**; 7. São Paulo: 1997.

VIEIRA, Lula. **Loucuras de um publicitário: histórias divertidas do mundo da propaganda**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

UNIVERSO HQ. **Comprovado: quadrinhos colaboram com o desenvolvimento educacional**. Disponível em: http://www.universohq.com/quadrinhos/n10102001_01.cfm. Acesso em 15 de abril de 2009.